

Carta Editorial

Lembrando que o nome desta Revista é *Horizontes* de Linguística Aplicada, este número apresenta textos variados, alguns dos quais estão nos *horizontes* por abordarem assuntos contemporâneos, por terem um sabor interdisciplinar ou por trazerem alguma perspectiva diferente a tema já conhecido. Três textos enfocam a escrita no ensino de línguas, dois textos a formação de professores, um a tecnologia educativa, um as expectativas de alunos quanto aos objetivos de um curso, um o planejamento temático baseado em tarefas e um a pesquisa sobre foco na forma. Com muita satisfação apresentamos os seguintes artigos:

O primeiro artigo, “A modalidade escrita do português como L2 para alunos surdos: análise de abordagem em classe de inclusão no ensino médio”, co-autoria de José de Sousa Silva e José Carlos Almeida Filho, da Universidade de Brasília, analisa a “abordagem de ensinar Língua Portuguesa em modalidade escrita numa classe inclusiva composta de alunos com surdez profunda e alunos ouvintes a partir da filmagem de uma aula de produção de texto com o intuito de interpretar evidências de adequação e qualidade do insumo oferecido e co-construído em sala e de permeabilidade do filtro sócio-afetivo”.

As autoras Maria Christina Cervera e Marina Buzzo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no segundo artigo intitulado “O ensino-aprendizagem do gênero resenha crítica na universidade”, apresentam “a análise de uma resenha crítica inicial e final realizada por um aluno universitário, após a aplicação de uma seqüência didática do gênero, no que se refere às capacidades de linguagem, a partir de uma seqüência didática do gênero *resenha crítica* elaborada e inspirada em Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004a) e aplicada a universitários. Os resultados mostram que trabalhar a produção de resenhas críticas acadêmicas, com uma seqüência didática, pode ser um meio de reflexão e apropriação do gênero pelos alunos”.

No terceiro artigo, Carlos Felipe da Conceição Pinto, da Universidade Estadual de Campinas, em “A relação entre sintaxe e discurso no ensino de línguas estrangeiras”, escreve que, “muitas vezes, línguas diferentes apresentam a mesma estrutura sintática com relação à ordem de palavras, mas os contextos em que cada ordem de palavra aparece são diferentes e os aprendizes tendem a transportar a estrutura informacional da língua materna para a língua estrangeira” Ele apresenta dados “do português e do espanhol que mostram que, embora as línguas tenham a mesma ordem de palavras, seus usos discursivos são diferentes e, se não forem trabalhados corretamente, podem gerar interferência no processo de aprendizagem/aquisição da língua estrangeira”.

Bernadette Bárbara Sebastian Barga Bomfim e Mariney Pereira Conceição, da Universidade de Brasília, no quarto artigo, “Crenças de aprendizagem de línguas e a formação reflexiva do professor”, discutem a relevância do “construto crenças, seu conceito e características”, apontando o papel fundamental “das crenças na formação reflexiva de professores de línguas”. Ressaltam, “através de uma discussão das relações entre crenças, experiências, contexto e a prática do professor, a importância do construto crenças e suas implicações para o processo de formação de professores”.

O quinto artigo, “Perfil do professor de língua inglesa da rede pública estadual da cidade de Bauru – Estado de São Paulo: a formação do professor em questão”, tem

como autores: Fátima de Gênova Daniel, Lídia Maria Maitino, Marileide Dias Esqueda, Marilete Cândido de Mattos Previero e Marilete Cândido de Mattos Previero, da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/Universidade do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto. Partem do “pressuposto teórico de que a formação de um profissional constitui-se em trabalho de muitos anos e a formação inicial é, como o próprio nome diz, apenas o início desse trabalho. Enfatizam a “relevância desta pesquisa como indicadora do perfil e das necessidades dos professores, para que, a partir delas, sejam elaborados cursos de extensão e pós-graduação, com o objetivo de estreitar a relação entre a universidade e o professor da escola pública”.

As autoras Angela Gonçalves de Souza e Maria Carmen Khnychala Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia, no sexto artigo, “Reflexões sobre a tecnologia educativa: conceitos e possibilidades,” visam “diferenciar os termos tecnologia e novas tecnologias para, em seguida, refletir acerca de seus possíveis usos na educação e, por fim, analisar o caso do uso do *blog* em sala de aula de língua inglesa, assim como as crenças dos participantes quanto a essa ferramenta”. Tanto os aprendizes quanto a professora encontraram problemas “no uso do *blog* e das ‘novas’ tecnologias em geral, mas a experiência, ainda assim, foi positiva”.

No sétimo artigo, “As expectativas dos alunos e os objetivos de um curso de língua inglesa: influências sobre a aprendizagem”, Anselmo Pereira de Lima, da Universidade Federal do Paraná, investigou como “as expectativas dos alunos e os objetivos de um curso de Língua Inglesa oferecido em uma empresa ferroviária concorrem para influenciar a aprendizagem. Como fundamentação teórica, foi empregada a hipótese do filtro afetivo de Krashen, à luz da qual foram analisadas uma aula do curso e uma entrevista que reuniu e envolveu todos os alunos. Os dados apontaram para certa correspondência entre as expectativas dos alunos e os objetivos do curso, o que parece gerar um baixo filtro afetivo e, assim, propiciar a aprendizagem”.

Em “Vivência comunicativa na aula de LE do Ensino Médio: alguns resultados”, o oitavo artigo, os autores Fábio Arruda Massarotto, Adriana Remondi e Souza e Rita de Cássia Barbirato da Universidade Federal de São Carlos, discutem “dados provenientes de uma pesquisa realizada por uma professora em uma segunda série do ensino médio de uma escola pública. Nesta pesquisa, a professora implementou um planejamento temático baseado em tarefas comunicativas com foco no sentido, buscando melhor entender quais seriam as possíveis vantagens e dificuldades do uso de tal planejamento no contexto citado. Entre os resultados, verificou-se um aumento significativo de oportunidades de exposição à língua-alvo pelos alunos e uma maior motivação e participação nas aulas”.

No nono texto, “Considerações temáticas e metodológicas a respeito da pesquisa sobre foco na forma em inglês como L2 no Brasil”, Ingrid Finger e Simone Maciel Mendonça, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentam “um panorama referente a pesquisas realizadas nos Cursos de Pós-Graduação em Letras e Linguística no país, nas últimas duas décadas, sob a perspectiva de Foco na Forma em L2”. Fizeram “uma análise dos resumos das dissertações e teses contidos no Portal da CAPES a fim de verificar os pressupostos teóricos, os tipos de procedimentos metodológicos adotados nesses estudos e os principais resultados obtidos a partir de diferentes tipos de instrução em gramática na L2”.

Agradecemos a todos os que participaram na produção deste número: os Pareceristas (da Comissão, do Conselho e Adhoc), os autores, a revisão da Micla Cardoso de Souza e a editoração eletrônica de Washington Ribeiro.

Que este número transmita a todos que o lerem, perspectivas interessantes para o desenvolvimento da área de Lingüística Aplicada.

Respeitosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Cynthia Ann Bell dos Santos'. The signature is written over a graphic element consisting of two overlapping squares, one light blue and one light green.

Cynthia Ann Bell dos Santos